

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

SALETE CRISTINA MENDES DA SILVA COSTA

DEPRESSÃO: o mal silencioso dos tempos?

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

SALETE CRISTINA MENDES DA SILVA COSTA

DEPRESSÃO: o mal silencioso dos tempos?

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo
Ferreira

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia**

SALETE CRISTINA MENDES DA SILVA COSTA

DEPRESSÃO: o mal silencioso dos tempos?

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 14 de junho de 2018

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Prof^a. Ma. Karla Priscilla Lemgruber
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos que por meio dele possam ter mais conhecimento sobre o assunto, em especial estudantes e profissionais da área de psicologia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido saúde e força para superar todas as dificuldades encontradas pelo caminho.

À minha família, que nunca mediram esforços para a realização desse sonho, em especial meus tios Carivaldo, Carlos e Vani e minha querida mamãe Maria. Sem o apoio de vocês eu não teria conseguido, vocês são o meu suporte. Que Deus conceda-lhes muita saúde.

À minha querida irmã Gabriele, agradeço pelo carinho e paciência.

À minha querida Vovó Eliza que Deus a tenha em um bom lugar, obrigada por ajudar em meu desenvolvimento pessoal e moral.

Ao meu marido Eleivos, obrigada pela paciência.

Agradeço imensamente a todos os meus professores pelos ensinamentos, em especial ao meu orientador prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira pela paciência, suporte, correções e incentivo no tempo que lhe coube.

E a todos que fizeram parte da minha formação, meus agradecimentos.

Um dia, quando olhares para trás, verás que os dias mais belos foram aqueles em que lutaste.

Sigmund Freud

DEPRESSÃO: o mal silencioso dos tempos?

Kehl, M. R. (2015). *O tempo e o cão: a atualidade das depressões* (2a ed.). São Paulo: Boitempo.

Por Salete Cristina Mendes da Silva Costa*

Leonardo Carrijo Ferreira**

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

Maria Rita Kehl é psicanalista, formada em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP), mestra em Psicologia Social também pela USP, Doutora em Psicanálise pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), também é ensaísta e jornalista. Foi editora do Jornal Movimento, e participou do grupo que criou o Jornal Em Tempo em 1978. Atua desde 1981 como psicanalista em clínica de adultos. Escreveu para vários meios de comunicação e publicou muitos livros, dentre eles: 'Ressentimento' (Editora Casa do Psicólogo, 2004); 'Deslocamento do Feminino', tese de doutorado (1997) editada desde 1998, com terceira edição a sair pela Editora Cosac e Naifi. 'O tempo e o cão: a atualidade das depressões' que recebeu o prêmio Jabuti do Ano em 2010, na categoria de não-ficção; também em 2010 recebeu o Prêmio Direitos Humanos do governo federal na categoria 'Mídia e Direitos Humanos'. Em 2011 publicou '18 Crônicas e mais algumas'. Em 2013 recebeu o prêmio do Movimento Humanos Direitos (MHuD), no Rio de Janeiro, por seu capítulo sobre camponeses e indígenas no relatório da Comissão da Nacional da Verdade.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra 'O tempo e o cão' de Maria Rita Kehl baseia-se na teoria de que a depressão, além de ser um sintoma de sujeitos em sofrimento, também se tornou

* Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia da pela Faculdade Patos de Minas (FPM). saletecristinacp@hotmail.com

** Professor do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (FPM). Mestre em Psicologia Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia. p.i.i.h@hotmail.com

social. Ressalta-se à construção da sociedade moderna e tecnológica - ao passo que possui tempo para tudo não possui tempo para nada. Kehl afirma que as pessoas não sofrem apenas pelos motivos que as deixam tristes – perdas, desemprego, problemas familiares – mas sim pelo fato de estarem sofrendo em uma sociedade que visa a felicidade e a totalidade.

Na obra em questão a autora deixa visível à necessidade de a depressão ser evidenciada, principalmente no campo psicanalítico. Ao fazer esta análise, além de lançar mão de seus conhecimentos ela utiliza-se de outros estudiosos como Lacan e Freud.

Logo, a autora baseia-se na afirmação de que a depressão é um sintoma social. E para fortalecer tal afirmação ela se apoia na história, isto é, em cada momento histórico é possível demarcar o mal-estar advindo do modo de cultura e de vida. Logo, a melancolia ocupou local de destaque desde a Idade Média até meados da Modernidade.

Dessa forma, os depressivos são ditos como a má notícia que ninguém quer saber. “A depressão é a expressão de mal-estar que faz água e ameaça afundar a nau dos bem-adaptados ao século da velocidade, da euforia, prê- à- porter, da saúde, do exibicionismo e, como já se tornou chavão, do consumo generalizado.” (Kehl, 2015, p. 22). Todavia, esta má notícia está presente e vem aumentando cada vez mais em nossa sociedade causando a necessidade de ser evidenciada.

Com isso, para melhor entender o discurso de Kehl acerca da reflexão existente entre os depressivos e o meio social é preciso levar em consideração o tempo ou a escassez dele, o excesso, o consumo e outras configurações que caracterizam as sociedades modernas.

Assim, a obra organizada encontra-se dividida em três partes: ‘Da melancolia às depressões’, ‘O tempo e o cão’ e ‘O recuo do depressivo’ respectivamente.

Na primeira parte, seção que Kehl explora a melancolia e a privatização de seu tratamento, faz isto se utilizando de conceitos freudianos. A autora mostra que Freud no fim do século XIX e início do XX, por meio de saberes psiquiátricos, mudou paradigmas acerca desta clínica.

Além disso, desde a Antiguidade Clássica este sofrimento representava simbolicamente alguém que perdeu seu lugar próximo ao Outro.

“A melancolia antes de Freud – mas também antes de ser entendida como um distúrbio a ser curado pela medicina psiquiátrica – era vista como uma forma de mal-estar que denunciava o desajuste entre alguns membros” (Kehl, 2015, p. 44).

Ainda na primeira parte da obra em questão Maria Rita em contraposição a este abatimento do eu freudiano, utiliza-se dos conceitos de Walter Benjamin e da análise do romantismo e da melancolia feita por ele. Nesta análise Benjamin caracteriza o melancólico como sujeito separado da vida pública e das convicções coletivas hegemônicas sobre a ética e a moral. Este desacordo resulta na melancolia. Em outras palavras ela acontece quando o sujeito recua frente à falta de perspectivas sociais e individuais e se adere a atitudes fatalistas.

Entretanto, não é estranho à atualidade em que o consumo impera e organiza o laço social – o retorno deste lugar afastado, então seria depressão, que segundo a conceituação feita na obra analisada é “[...] o nome contemporâneo para os sofrimentos decorrentes da perda do lugar dos sujeitos junto à versão imaginária do Outro [...]” (Kehl, 2015, p. 49). Essa perda de lugar, principalmente da vida pública, atinge negativamente o sentimento de ser e não faz correspondência com os ideais de bem-estar.

Para tanto, ressalta-se na segunda parte ‘O tempo e o cão’, a questão da temporalidade – a relação entre o aumento de casos de depressão e a urgência do tempo na atualidade – utilizando-se de conceitos Lacaniano e filosóficos de Bergson.

É importante ressaltar que as várias formas de organização e de percepção subjetiva do tempo é o que caracteriza a temporalidade. O uso do tempo varia de acordo com a cultura. Diante disso, uma certeza é que na atualidade a cada segundo é necessário fazer uma escolha gerando a urgência.

Além disso, a urgência de tempo, esta rapidez impede o sujeito de apreciar o verdadeiro valor das experiências. A autora usa o exemplo da tecnologia que insiste em criar aparelhos para facilitar a vida e aumentar o tempo livre das pessoas, mas como é notório na atualidade acontece exatamente o contrário.

Com isso, tal comportamento gera o empobrecimento da experiência humana advindo do desenvolvimento da ciência, que cada vez mais comprime o tempo da fantasia e da convivência que se fazem tão necessárias na construção da vida humana.

A autora deixa a mostra nesta parte a importância do tempo na vida e na sociedade: “O tempo é uma construção social. Toda ordem social é marcada, à sua

maneira, pelo controle do tempo; essa talvez seja a face mais invisível e mais onipresente do seu poder” (Kehl, 2015, p. 110).

Contudo, o homem moderno, contemporâneo, vive totalmente imerso na temporalidade marcada por relógios que se assemelham a prisões, muitas vezes é pensado que não é possível estar no mundo atual e alheio a velocidade das coisas.

A terceira parte, ‘O recuo depressivo’, é uma seção em que Kehl investiga a depressão do ponto de vista da psicanálise. Para tanto, a autora deixa claro que a depressão e seu respectivo tratamento é algo que gera dificuldades, pois está mais próximo da clínica das neuroses do que das psicoses. A depressão vai além de estados de ânimos – tristezas, abatimento, desânimo – e também não deve ser confundida com as ocorrências depressivas esporádicas dos neuróticos.

Depreende-se que algumas peculiaridades é o que caracterizam a depressão. A autora afirma que o depressivo se abate por não ter experimentado outra forma de conhecer o mundo senão pela ótica desse transtorno.

Assim, nessa parte a autora aborda a clínica da depressão vista do ângulo da psicanálise. Isso é iniciado pela separação das diferenças mentais que existem entre a depressão e a melancolia. Kehl mostra a subjetividade dos depressivos e as causas que determinam episódios de depressão nos obsessivos e nos histéricos.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Ao apreciar a obra ‘O Tempo e o cão: a atualidade das depressões’ de Maria Rita Kehl é possível o fazer de duas maneiras distintas. A primeira é sob o ponto de vista interno, com isso é possível perceber que apesar de ser escrita em 1ª pessoa – algo que remete a subjetividade – é escrita de forma lógica. Ser escrita deste modo não retirou a universalidade da obra, por mais que seja no princípio complexa acaba resultando no final uma clareza. Além disso, a estruturação da obra adotada por Kehl em dividir o livro em partes – é bastante original e facilita o entendimento. A autora com a sua forma e sabedoria em escrever conduz o leitor para uma reflexão acerca do tempo vivenciado por ele, algo que nos conscientiza e destina à coragem para viver sem a cobrança de uma plena totalidade e euforia. E a segunda é sob o ponto de vista externo, pois tal obra contribui bastante no entendimento da depressão sob o olhar da autora e de alguns autores citados por ela defendendo a

teoria de que a depressão é um sintoma social, o qual muitas vezes a própria sociedade tenta esconder e fingir que não vê.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

Dado o exposto, a presente resenha apresenta uma sólida contribuição de especial interesse para estudantes em psicologia e psiquiatria, graduandos, pós-graduandos e mestres que desejem enriquecer seus conhecimentos acerca da problemática. Além disso, pode ser indicada a leitores curiosos pelo saber que pretendem aumentar ainda mais o conhecimento sobre o assunto.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Salete Cristina Mendes da Silva Costa

Rua: Acaíá, 1271

Bairro: Jardim Ouro Verde

CEP: 38840-000

Carmo do Paranaíba- MG

(34) 99961-7618

saletecristinacp@hotmail.com

Autor Orientador:

Leonardo Carrijo Ferreira

Rua Xavantes, 923

Bairro: Lídice

CEP: 38440-082

Uberlândia-MG.

(34) 9665-7140

p.i.i.h@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 29 de junho de 2018

Salete Cristina Mendes da Silva Costa

Leonardo Carrijo Ferreira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)